



10º Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2023

SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL

Júlya Camargos Silva
João Pedro Barbosa Urbano
Jordana Karoline Nunes
Maria Júlia de Barros Seki
Margarete Afonso Borges Coelho
IFTM Campus Patrocínio
Modalidade: Ensino
Formato: Artigo Completo

Resumo:

O artigo em questão tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a importância e o impacto que a saúde mental ocasiona na vida pessoal e acadêmica dos jovens estudantes, fragilizando, assim, sua construção como cidadão dotado de ética e boas relações sociais. Portanto, inicialmente, será apresentado o aporte teórico que sustentou a investigação, especialmente em Silva (2013), Levisky (1998), Borges e Werlang (2008), dentre outros. Ao observar a sociedade contemporânea é recorrente a quantidade de alunos que desenvolvem transtornos psicológicos, nos quais grande parte são intensificados pelo ambiente escolar. A escola, enquanto uma importante ferramenta de formação de opinião, é uma instituição indispensável para o ensino e desenvolvimento das habilidades socioemocionais da camada juvenil. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo realizada por meio de um questionário com perguntas estruturadas relacionadas à saúde mental e seus impactos. O formulário foi disponibilizado pela plataforma do *Google forms* e ficou disponível no período do dia 20/06/2023 até 29/06/2023. Além disso, foram utilizadas pesquisas de cunho bibliográfico para embasar o estudo. Os participantes foram 136 estudantes anônimos do Ensino Médio de diferentes instituições de ensino da cidade de Patrocínio e região. Os resultados apontam alguns impactos que o estado emocional e psicológico dos discentes da geração hodierna podem ter sobre seu desempenho escolar e social. Entende-se, com os resultados do referido estudo, a urgência em se pensar, analisar e discutir sobre a saúde mental dos discentes nas escolas e criar ações e condições que visem proteger esse grupo.

Palavras-chave: impactos; saúde mental; contexto socioeducacional; discentes.

Introdução

A sociedade vigente é caracterizada pela constante preocupação com assuntos relacionados à saúde mental e seus âmbitos. Porém, as instituições de educação, além das

relações familiares hodiernas, comportam-se em sua maioria com negligência em relação à importância do trabalho e do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos indivíduos.

Dessa forma, esse posicionamento precisa ser repensado de modo a promover aos estudantes amparo, suporte e auxílio para que estes possam partilhar de relações sociais saudáveis com os demais indivíduos da sociedade além de si. De acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996,

A educação é dever da família e do estado no qual devem ser pautados nos princípios de liberdade, ideais de solidariedade humana, assim formando cidadãos e os qualificando para o trabalho. Além disso, a lei afirma a obrigatoriedade de oferecer estudos de maneira gratuita, dessa forma, assegurando o padrão de qualidade onde a perspectiva da escola não deve refletir em uma liderança autoritária, determinada por um grupo responsável, devendo ser uma liderança que interaja com a comunidade fora do ambiente escolar, na qual auxiliará nesse processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a capacitação e o preparo do corpo docente e também dos responsáveis dos jovens se faz indispensável para a mudança das atuais práticas pedagógicas e para o avanço do trabalho emocional no ambiente acadêmico. Os seres humanos são fortemente influenciados pelo meio em que estão inseridos, logo, a escola e os seus profissionais atuam de modo a conduzir, motivar, desmotivar ou desenvolver determinados comportamentos nos alunos que com eles convivem.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a importância e o impacto que a saúde mental ocasiona na vida pessoal e acadêmica dos jovens estudantes. Além de discutir como a saúde mental pode afetar o aprendizado e instigar a importância do apoio familiar no aprendizado das crianças e dos adolescentes. Para a concretização dos aspectos supracitados foi realizada uma pesquisa por meio de um formulário disponibilizado no *Google forms* com a participação anônima de 136 discentes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de Patrocínio/MG e região.

O artigo está dividido da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o aporte teórico da referida investigação; em seguida, fazemos uma descrição detalhada dos procedimentos metodológicos adotados; posteriormente, apresentamos a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais acerca do tema pesquisado.

Referencial teórico

No ponto de vista de Lipp (2001), o ambiente escolar e familiar desempenha papéis significativos no desenvolvimento pessoal e emocional de uma pessoa. Ambos têm a capacidade de influenciar as emoções, atitudes e comportamentos de um indivíduo de maneira profunda. Para Silva et al. (2013),

O espaço escolar, por exemplo, é um lugar onde as crianças e os jovens passam grande parte do seu tempo. Sendo assim, a qualidade das relações com os colegas, professores e funcionários que integram esse ambiente, pode ter um impacto significativo nas emoções e no bem-estar emocional dos estudantes. Se eles se sentirem acolhidos, seguros e apoiados, é provável desenvolverem emoções positivas em relação à escola. Por outro lado, experiências negativas, como bullying, rejeição social ou falta de apoio, podem levar a sentimentos de tristeza, ansiedade e isolamento. (SILVA, 2013).

O objetivo da escola não deve ser apenas um lugar onde se produz educação e conhecimento de forma eficaz, mas um lugar onde exista interesse e que haja saúde de todos os seus membros. A educação em saúde na escola se dá mediante o processo onde a busca é colaborar na formação de um pensamento crítico do estudante, que tenha como resultado a aquisição de práticas que visem promover, manter e recuperar a própria saúde.

Ressalta-se que o ambiente familiar assim como o espaço educacional, exerce uma grande influência no âmbito emocional dos indivíduos. Através das relações familiares as crianças aprendem a lidar com suas emoções, estabelecer relacionamentos afetivos e desenvolver habilidades sociais.

Logo, relações familiares saudáveis, com comunicação aberta, apoio emocional e afeto, tendem a promover um ambiente emocionalmente seguro e estável. Isso contribui para o desenvolvimento emocional positivo das crianças e dos jovens em diversas áreas da sua vida, contribuindo, por exemplo, com o processo de aprendizado ao longo da jornada acadêmica.

Lipp et al. (2002), destacam o papel desempenhado pela escola e pelo professor na atualidade, reiterando a significância do estreitamento da relação escola-família. O contexto escolar tem sido, cada vez mais cedo, o segundo ambiente de vivência das crianças, e o professor, além da função de ensinar, também tem a responsabilidade de

educá-las e formá-las para além do currículo formal, passando, assim, a ter um papel afetivo maior que o desempenhado em anos passados, configurando-se como referência para a criança em desenvolvimento.

Nota-se, outrossim, que os jovens ao ingressarem no Ensino Médio, encaram como consequência, a necessidade de refletir sobre seus objetivos futuros acadêmicos, qual curso superior lhe interessa, qual universidade ingressar, entre outras decisões importantes a serem tomadas. Como menciona Levisky (1998):

Nesse processo, o conflito do tornar-se adulto é desenvolvido paralelamente ao luto pela perda da estrutura infantil. Além disso, os adolescentes que têm a oportunidade de frequentar uma escola com o objetivo de fazer um curso universitário precisam definir, por imposição do sistema educacional vigente, aos 16 anos, o que desejam ser no futuro, justamente no auge de sua crise de identidade (LEVISKY, 1998).

A qualidade de vida dos estudantes nesse período é comprometida pelo surgimento de transtornos psicológicos, problemas psicossociais, tais como ansiedade, depressão, preocupações com os estudos, dificuldades de relacionamentos, desenvolvimento de crises de pânico entre outros.

Nesse sentido, a postura da escola, dos familiares e amigos têm grande impacto na forma com os alunos agirão e como lidarão com as situações de conflitos e frustrações e como isto afetará seus comportamentos. Corroborando, Borges et al. (2008):

Na transição da adolescência para a vida adulta, acontecem mudanças hormonais, físicas e psicológicas, e é exatamente durante essa transição que se tornam perceptíveis as mudanças de humor, comportamento e principalmente a construção de opiniões. Observa-se a concretização de sua personalidade, e conseqüentemente é também nessa fase que alguns conflitos internos ganham força. Muitas vezes se tornam grandes e com cargas maiores que esses jovens conseguem suportar, devido a imaturidade e falta de vivência (BORGES; WERLANG e COPATTI, 2008).

No âmbito acadêmico atual, é perceptível a ênfase em providenciar os recursos necessários para os alunos serem aprovados em vestibulares e outros processos seletivos que os levem a ingressar em uma universidade. Porém, o estado mental desses indivíduos é negligenciado de forma apática por diversas instituições de educação.

De acordo com Caciano e Silva (2012), baseado no estudo das ideias do filósofo Michel Foucault, crítico da instituição escolar, é mencionado a forma como as escolas costumam medir a capacidade de um aluno e qual a relação que isso tem com a valorização do mesmo, assim como o estado da sua saúde mental. Para Caciano e Silva (2012), segundo a interpretação das ideias do sociólogo e filósofo francês, Michel Foucault:

Gráficos, boletins, relatórios, relatos clínicos, são formas de observação do indivíduo, para a extração de uma verdade. O corpo da criança se torna objeto de manipulação e condicionamento. Tudo o que foge da norma deve ser corrigido e punido. Mecanismos para ajustar o aluno funcionam nas instituições simultaneamente, como filas, classes, horários; e como operadores pedagógicos os testes, o treinamento de habilidades, a avaliação das capacidades. Forma-se um tipo de saber que permite rotular os alunos como: “o problemático”, “o indisciplinado”; ou então um saber que o qualifica, o valoriza (CACIANO; SILVA, 2012).

Destarte, é fulcral a presença da escola e da família, ambos são responsáveis pela formação de um ser humano capaz de agir como um cidadão portador de direitos e obrigações, como um ser sociável e apto a criar relações sociais saudáveis, um indivíduo que conheça a si próprio e entenda a individualidade das demais pessoas em sua volta.

Conforme o Plano de Ação de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde (2013- 2020, p.7):

A saúde mental é importante, mas o mundo tem um longo caminho a percorrer para alcançá-la. Muitas tendências infelizes devem ser revertidas – negligência dos serviços e cuidados de saúde mental e abusos dos direitos humanos e discriminação contra pessoas com transtornos mentais e deficiências psicossociais. (Plano de Ação de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde, 2013- 2020, p.7).

Entendemos que é preciso o rompimento dos estigmas enraizados na cultura brasileira a respeito dos transtornos e doenças mentais para que assim, o corpo social adote uma nova perspectiva e um novo posicionamento contributivo.

Metodologia

Esse estudo abrangeu as escolas públicas e privadas do município de Patrocínio, Minas Gerais e região. Foi elaborado um questionário estruturado com 12 perguntas sobre a saúde mental dos estudantes e a forma com que isso afeta seus estudos, a amostra

contou com a participação de 136 discentes.

Ressalta-se que essa pesquisa garantiu o total anonimato dos respondentes, sendo aplicada no período de 20 a 29 de junho, contudo a resposta ao questionário era facultativa a cada participante gerando o total de interessados de 136 alunos. Portanto, a amostra dessa pesquisa não é probabilística, selecionada por conveniência.

O questionário utilizado teve como base as perguntas realizadas por profissionais da área da saúde mental, tendo como auxiliar um profissional para orientações sobre o modo como as perguntas deveriam estar dispostas e seu conteúdo. As questões foram elaboradas a fim de verificar o quão afetado estava o aluno e o ambiente ao seu redor, para que fosse detectada a dialética.

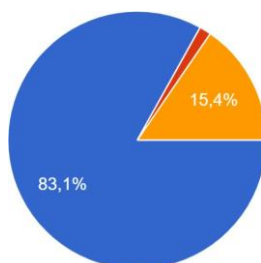
Deve-se considerar que, como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma plataforma digital específica para este fim - *Google forms*.

A compilação dos dados foi feita estatisticamente pela própria plataforma digital, os quais foram analisados e interpretados pelos pesquisadores.

Análise e discussão dos resultados

Frente ao objetivo desse trabalho, que diz respeito à verificação dos impactos emocionais gerados no ambiente escolar, foi questionado sobre o conhecimento dos participantes sobre o assunto. O resultado pode ser analisado de acordo com o gráfico 1 abaixo.

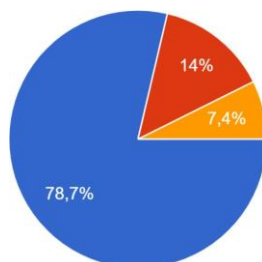
Gráfico 1- Conhecimento dos discentes sobre saúde mental



Desta forma, descobrimos que 83,1% dos pesquisados possuem tal conhecimento, mas 15,4% não conhece por completo o significado desse termo e nem suas aplicações. Ressalta-se ainda que, apenas 1,5% não possuem nenhum conhecimento sobre o termo, sendo assim, se somados aqueles que não são possuidores de todo o conhecimento, deve-se levar em consideração a quantidade expressiva dos dados tornando preocupante a realidade, no ponto de vista dos pesquisadores.

Sobre a influência do contexto escolar nos problemas socioemocionais dos participantes, podemos entender como um dado significativamente relevante, como pode ser observado no gráfico 2 abaixo.

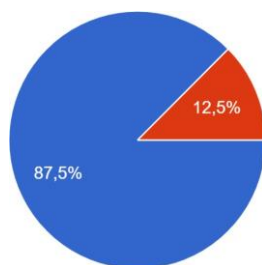
Gráfico 2- O ambiente escolar influencia nos problemas socioemocionais?



Entendemos que a grande maioria dos participante, 78,7%, sente forte influência do ambiente escolar nos problemas socioemocionais dos estudantes. Reforça-se aqui o que Silva et al. (2011) já afirmavam sobre esta questão. Ou seja, se os alunos se sentirem acolhidos, seguros e apoiados, é provável desenvolverem emoções positivas em relação à escola. Por outro lado, experiências negativas, como bullying, rejeição social ou falta de apoio, podem levar a sentimentos de tristeza, ansiedade e isolamento.

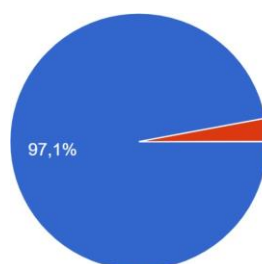
A análise possibilitada pelo gráfico 3 abaixo, corrobora o exposto acima, uma vez que 87,5% dos participantes sentem que a escola está causando algum dano ao seu psicológico, principalmente com relação à pressão a que estão expostos

Gráfico 3- Você se sente pressionado com relação à rotina escolar?



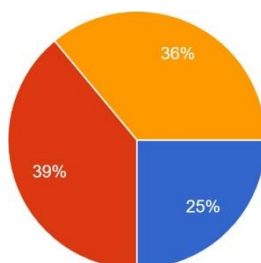
Segundo os dados obtidos no gráfico 4 abaixo, 93,4% dos estudantes entendem que é importante que a escola assegure a saúde mental dos alunos. Contudo a maioria diz que nenhuma ou poucas atitudes são tomadas para assegurar esse direito. Entretanto, alguns, 11,8%, relatam haver uma assistência psicológica em seus centros educacionais que seria útil para que esses se desenvolvam saudáveis.

Gráfico 4- Saúde mental e a influência no ambiente de aprendizado



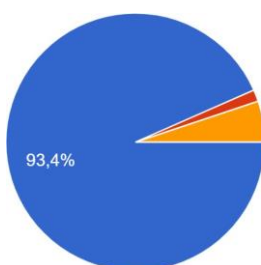
Analisando o gráfico 05 abaixo sobre a influência da família na saúde mental dos estudantes é perceptível que tal agente formador possui grande contribuição para o desenvolvimento de um aluno psicologicamente saudável. Com isso, cabe ressaltar que 25% dos discentes sentem que seus entes familiares os pressionam, para que esses obtenham um melhor desempenho acadêmico, como é um número expressivo é de suma importância que toda a sociedade esteja atenta, pois a pressão em excesso desencadeia o estresse e acaba por gerar consequências no ambiente escolar.

Gráfico 5- Análise da influência da família na saúde mental do estudante



Portanto, se faz necessário que a família mantenha um nível mediano de cobrança sobre os estudantes, resultado que existe em 36% dos analisados, e evitar que o indivíduo não seja responsabilizado ou se sinta sem obrigação de ter um comprometimento com os seus estudos, como foi observado em 39% dos questionados.

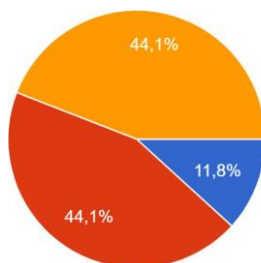
Gráfico 6- Importância da escola para garantir a saúde mental dos estudantes



Segundo os dados obtidos no gráfico 6, entendemos que 93,4% dos estudantes veem que é importante que a escola assegure a saúde mental dos alunos, contudo a maioria diz que nenhuma ou poucas atitudes são tomadas para assegurar esse direito. Entretanto, alguns, 11,8%, relatam haver uma assistência psicológica em seus centros educacionais que seria útil para que esses se desenvolvam saudáveis.

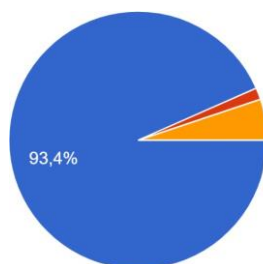
Foi questionado se eles consideravam que a escola adotava atitudes para minimizar as doenças psicológicas dos estudantes. De acordo com o gráfico 7 abaixo, 44,1% considera que não há ações escolares com o intuito de minimizar as doenças psicológicas dos estudantes. Enquanto, 44,1% considera que há poucas ações por parte das escolas para este fim e apenas 11,8% manifestou positivamente em relação ao assunto tratado.

Gráfico 7- Visão dos educandos sobre atitudes para minimizar as doenças psicológicas na escola.



Sobre a contratação de um profissional especializado analisamos o gráfico 8 abaixo.

Gráfico 8- Necessidade da contratação de profissionais especializados no desenvolvimento de competências socioemocionais.

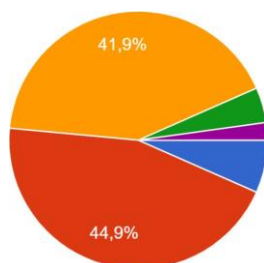


Sendo assim, para sanar o problema descrito no gráfico acima, 93,4% dos estudantes constata a necessidade de contratar um profissional qualificado para lidar com as competências socioemocionais, e apenas 7,6% dos discentes acreditam que

conseguem lidar por conta própria da sua saúde mental e não acreditam na atuação de um profissional para a resolução de tal dialética.

Foi questionado sobre a quantidade de sono ideal para os participantes na opinião dos participantes, conform o gráfico 9 abaixo.

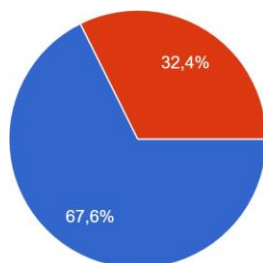
Gráfico 9- Quantidade de horas de sono dos estudantes



Ressalta-se os fatores ambientais correlacionados com a boa saúde psíquica dos discentes, sendo um deles a qualidade do sono, que influencia no cansaço do cérebro, que define a qualidade do estudo. Portanto, 89% relataram não possuir um boa noite de sono, o que influencia diretamente na saúde mental. E apenas 11% disse possuir o ideal de horas para estar descansado.

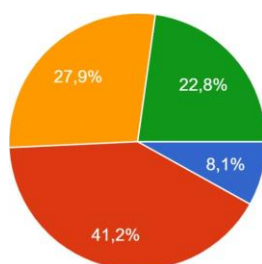
O gráfico 10 abaixo refere-se ao tempo de lazer dos estudantes e 67,6% dos alunos responderam que possuem o devido tempo para lazer, entretanto, 32,4% acredita que o tempo disponível para eles não é o necessário para que possuam o descanso devido, sendo um montante de alunos relevantes, cabe às instituições e a família observar e lutar pela dignidade desses estudantes.

Gráfico 10 - Análise se os discentes possuem tempo para lazer



Sobre as terapias com um atendimento profissional qualificado, encontramos a seguinte situação, conforme constata-se no gráfico 11.

Gráfico 11- Discentes que fazem terapia com um profissional qualificado

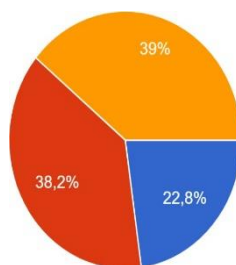


Apenas 8,1% dos alunos fazem terapia com profissionais adequados e considerando que 27,9% sentem a necessidade de procurar ajuda psicológica, desse modo, adicionando informações aos gráficos supracitados, esses seriam os que mais sofrem com as atitudes omissas das instituições educacionais.

Contudo, 41,2% se julgam mentalmente saudáveis a fim de não precisar de ajuda e outros 22,8% já necessitavam de ajuda, porém já se curaram, por essa ótica, vale ressaltar que esses podem sofrer novamente ou com novos problemas ocasionados pelo ambiente escolar.

Finalmente, o gráfico 12 abaixo apresenta a segurança dos discentes em relação ao seu futuro.

Gráfico 12- Você se sente seguro em relação ao seu futuro?



Portanto, com a análise do gráfico 12 é perceptível que os alunos se sentem despreparados ou confusos sobre o seu futuro, no âmbito pessoal, e que apenas 22,8% dos discentes estão seguros sobre a suas escolhas. Desse modo, o fator psicológico influencia nesse contexto de tal forma que se sentem inseguros sobre o que acontecerá adiante.

Considerações finais

Infere-se, portanto, que, diante da perspectiva de Souza et al (2013) a contribuição de outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento é de suma importância para que se criem condições efetivas de superação dos problemas que aportam no contexto escolar. Com isso, cabe inferir que é necessário a atuação dos profissionais da área da psicologia para a resolução das dialéticas que afetam os educandos, sendo geradas ou influenciadas pelo ambiente escolar.

Desse modo, cabe dizer que os dados extraídos dos questionários revelam que grande parte dos alunos sofrem com o contexto com que o ambiente escolar é disposto na contemporaneidade e as instituições de ensino são omissas quanto a resolver essa problemática.

Como consequência, diversos fatores psicológicos influenciam diretamente no rendimento escolar, dentre eles estão: problemas no ambiente familiar, cobrança excessiva, pressão externa, falta de apoio psicológico ao estudante, problemas no ambiente escolar com amizade ou bullying, depressão, ansiedade, entre outros.

No tocante à hipótese do estudo foi corroborado a influência da saúde mental dos alunos nos rendimentos escolares, tal qual também sofre com os abusos e estresses gerados pelo próprio ambiente didático. Corroboramos Santiago e col. (2013), para quem a escola tem como proposta oferecer um o suporte adequado para os alunos com condições apropriadas para estudo, uma boa estrutura, qualidade de ensino e metodologia eficaz, sendo assim, quando não proporciona um recinto seguro ao psicológico dos discentes o seu papel é falho.

Frente ao exposto, entende-se que esse estudo traz evidências complementares para a literatura sobre a urgência em se pensar a saúde mental dos discentes nas escolas e criar ações que visem proteger esse grupo. Por conseguinte, recomenda-se que as escolas implementem um profissional destinado a apenas tratar das competências socioemocionais dos alunos, independentemente se a instituição é pública ou privada.

O estudo, entretanto, apresenta limitações quanto ao tamanho e seleção da amostra, ao adotar um parcela que não seria probabilística e selecionada por conveniência.

Dessa forma, recomenda-se que nos futuros estudos seja considerada uma parcela maior de discentes envolvidos para uma análise mais ampla, bem como a localidade na qual a amostra foi selecionada.

Referências

BORGES, V. R., WERLANG, B. S. G., & COPATTI, M. (2008). Ideação Suicida Em Adolescentes de 13 a 17 Anos. Barbarói. Santa Cruz do Sul, 28, Jan./Jun. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/192>. Acesso em junho de 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BORGES, V. R., WERLANG, B. S. G., & COPATTI, M. (2008). **Ideação suicida em adolescentes de 13 a 17 anos**. Barbarói. Santa Cruz do Sul, 28, Jan./Jun.

CACIANO, C.; SILVA, J. A. **Foucault e educação**: as práticas de poder e a escola atual. Revistae – Ped – Facos/ C N E C Osório. Vol. 2 , nº 1 – Ago/2012 – ISSN 2237-7077.

LEVINSKY, D.L. **Adolescência**: reflexões psicanalíticas. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LIPP, M. E. N. (2001 nov/dez). **Stress emocional**: a contribuição de estressores internos e externos. Revista de Psiquiatria Infantil, 28(6), 347-349.

LIPP, M.E.N., ARANTES, J.P., BRITO, M.S., & Witzig, T. (2002). **O estresse em escolares**. Psicol. Esc. Educ., 6(1),31-36.

SILVA, B., OLIVEIRA, A. **Qualidade de vida**: Estudo exploratório com estudantes de uma universidade do interior do estado de São Paulo. Taubaté: UNITAU, Ano desconhecido.

SILVA, G. V.; SOARES, J. B.; SOUSA, J. C., KUSANO, L. A. E. **Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escala de ensino médio**. Belém, 2019.